

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PROPOSTA DE UM PLANO DE PRECEPTORIA PARA UM HOSPITAL DE  
ENSINO EM MACEIÓ-ALAGOAS: MELHORANDO A INTERAÇÃO ENTRE  
UNIVERSIDADE, SERVIÇO DE SAÚDE E O ALINHAMENTO DA PRÁTICA DO  
PRECEPTOR.**

**MIRELLE ALESSANDRA SILVA DE MEDEIROS**

**MACEIÓ/ALAGOAS**

**2020**

**MIRELLE ALESSANDRA SILVA DE MEDEIROS**

**PROPOSTA DE UM PLANO DE PRECEPTORIA PARA UM HOSPITAL DE  
ENSINO EM MACEIÓ-ALAGOAS: MELHORANDO A INTERAÇÃO ENTRE  
UNIVERSIDADE, SERVIÇO DE SAÚDE E O ALINHAMENTO DA PRÁTICA DO  
PRECEPTOR.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof(a). Maria Goretti Barbosa de Sampaio.

**MACEIÓ/ALAGOAS**

**2020**

**RESUMO**

**Introdução:** Este trabalho tem como objeto de estudo, a interação entre o serviço de saúde e a instituição de ensino. **Objetivo:** Alinhar a prática da preceptoria em saúde, estabelecida na interação entre o serviço e o ensino. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** Tal organização é refletida no fortalecimento da cooperação entre professores e preceptores para a responsabilização conjunta pelo processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e futuros profissionais do SUS, importante para esclarecer e alinhar objetivos de aprendizagem, metodologia de ensino e avaliação dos estudantes e aplicar estratégias de preparo para a atividade docente.

**Palavras-chave:** Ensino, Preceptoria, Colaboração intersetorial

## 1 INTRODUÇÃO

A integração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde é parte importante no processo de formação dos profissionais de saúde. Está explícita em documentos legais dos Ministérios da Saúde e da Educação, que estabelecem a cooperação técnica e científica entre os serviços de saúde e as instituições de ensino e a integração ensino-serviço para a formação e desenvolvimento de profissionais para o Sistema Único Saúde (SUS) (BRASIL, 2005).

Nesse contexto, os profissionais de saúde assumem responsabilidade como profissional de saúde-preceptor no desempenho do ensino em serviço para a formação de novos trabalhadores, executando atividades de supervisão, ensino e orientação a estudantes, de diversos níveis de formação e categorias profissionais.

A preceptoria em saúde é definida como uma atividade pedagógica, realizada pelos profissionais da assistência nos serviços de saúde, que atuam como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, articulando a teoria de sala de aula e a prática (campo de estágio), instigando o raciocínio crítico-reflexivo e a postura ativa e ética dos estudantes (ROSSIT; BATISTA; BATISTA, 2013).

Botti e Rego (2011) afirmam que o preceptor identifica oportunidades de aprendizagem e os cenários adequados, inserindo o conhecimento teórico na atividade prática, intermediando a construção do conhecimento e proporcionando condições para o desenvolvimento técnico e ético nas situações reais.

Contudo, Missaka e Ribeiro (2011) apontam para o sentimento desses profissionais, que não se reconhecem como educadores ou não se sentem preparados para a preceptoria, destacando que boa parte deles não teve formação adequada para assumir essa atribuição. O que gera alguns conflitos, inquietações e inseguranças. Um desafio que exige a busca por capacitação para desenvolver o papel de educador, como profissional da saúde-preceptor.

Na realidade da Unidade Neonatal de um hospital de ensino em Maceió-Alagoas, a prática da preceptoria acontece com estudantes da graduação e pós-graduação de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Universidade de Ciências da Saúde do estado (UNCISAL). É um ambiente rico em situações que estimulam o aprendizado, com atuação de uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais especialistas na área, em sua maioria.

Em concordância ao que afirmam Missaka e Ribeiro (2011), a formação profissional não voltada para o ensino constitui uma ameaça à prática da preceptoria, com a necessidade de aprender novas formas de ensinar. Além disso, percebe-se uma articulação frágil entre a

proposta pedagógica da disciplina de Estágio Supervisionado e o serviço, refletida na pouca interação entre o professor supervisor e os preceptores, reforçando dúvidas relativas aos objetivos de aprendizagem, metodologia de ensino e avaliação.

Diante do exposto, seguindo as ferramentas de diagnóstico situacional e planejamento estratégico, este plano de preceptoria tem como objeto, a interação entre o serviço de saúde e a instituição de ensino, importante para esclarecer e alinhar objetivos de aprendizagem, metodologia de ensino e avaliação dos estudantes. Propõe-se a responder como o serviço de saúde e a universidade podem se organizar de forma efetiva para alinhar a atividade de preceptoria.

A relevância deste tema aponta para a melhora do desempenho da preceptoria, a partir de uma integração mais efetiva entre a instituição de ensino e o serviço de saúde, professores supervisores e preceptores, levantando a discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem da formação dos estudantes, como também sobre aspectos relacionados ao preparo do profissional de saúde como agente educador, ajudando a minimizar as dificuldades relativas à execução de multitarefas (assistencial, burocrática e docente) e orientação sobre a prática docente.

Em texto sobre dilemas e desafios da avaliação em preceptoria, Autonomo et al. (2015), afirmam que o excesso de atividades certamente prejudica ou inviabiliza o processo formativo dos estudantes. Os preceptores têm a consciência que não estão dando conta das demandas de trabalho assistencial, gerencial e de docência. Relatam que a articulação entre práticas assistenciais e de docência torna a tarefa mais complexa, pois a docência exige tempo adicional de dedicação aos estudantes, e faz necessário refletir sobre as aprendizagens individuais.

Sobre a formação voltada à preceptoria, Autonomo et al. (2015), afirmam que as funções estabelecidas para os preceptores ultrapassam a perspectiva do cuidado e se expressam em atividades que requerem conhecimento em educação. Grande parte dos profissionais que podem atuar como preceptores não foram preparados para a docência em sua formação. E ao exercer essa função, evidencia-se um grau de tensão relativa à segurança que o preceptor sente para o seu exercício.

Supõe-se que uma aproximação maior entre os docentes (vinculados à academia) e os preceptores (vinculados ao serviço), minimizaria as dificuldades vivenciadas durante o processo de ensino e aprendizagem, pois a responsabilidade deve ser compartilhada entre o preceptor, o estudante e a instituição. Os preceptores são profissionais do serviço/assistência que ressituem seu conhecimento e sua experiência profissional para atuação docente no ambiente de trabalho. A atividade de preceptoria pressupõe estímulos permanentes para a

reflexão e a proposição de alternativas viáveis de ensino-aprendizagem e para o seu exercício, são exigidos conhecimentos didático-pedagógicos para orientação e supervisão do treinamento prático dos estudantes (AUTONOMO ET AL., 2015).

## **2 OBJETIVO**

- Alinhar a prática da preceptoria em saúde, estabelecida na interação entre o serviço e o ensino.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO:**

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria, sobre a interação entre o serviço de saúde e a instituição de ensino para o alinhamento da prática do preceptor.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA:**

O local de estudo é a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um Hospital Universitário do estado de Alagoas. O Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL/EBSERH) presta assistência à saúde de alta e média complexidade no SUS, proporcionando formação profissional pela articulação teórico-prática e produzindo conhecimento através da integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão. AUTIN tem atualmente 16 leitos. A equipe é composta por pediatras, enfermeiros, fisioterapeutas e técnicos de enfermagem. É campo de estágio para estudantes de graduação em Enfermagem e da residência médica em Pediatria da UFAL. Recebe também estudantes da graduação em Fisioterapia e do programa de residência em Enfermagem em Neonatologia da UNCISAL.

O público alvo é a equipe de enfermeiros preceptores e professores da graduação em Enfermagem, junto às respectivas coordenações do serviço de saúde e da instituição de ensino. E a equipe executora é formada pelos agentes da preceptoria neste cenário.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP:

Partindo do objetivo de alinhar a prática da preceptoria em saúde, estabelecida na interação entre o serviço e o ensino, este plano de preceptoria traz como propostas de ação, o diálogo constante entre preceptores e professores supervisores, através de reuniões, para discutir sobre o projeto pedagógico da disciplina de Estágio supervisionado, esclarecendo os objetivos de aprendizagem, programar a recepção dos estudantes e expor as ferramentas possíveis de serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, propõe a realização de oficinas/cursos de atualização ou aperfeiçoamento para a prática docente em serviço, com foco na metodologia de ensino e de avaliação dos estudantes. Prevê a utilização de recursos físicos e tecnológicos, como sala de reunião, computador ou materiais impressos.

Propõe-se que as atividades sejam realizadas conforme o planejamento a seguir:

Quadro: Atividades propostas para melhorar a interação entre universidade, serviço de saúde e o alinhamento da prática do preceptor.

<b>AÇÃO</b>	<b>TEMA</b>	<b>PERÍODO</b>
Reunião	Apresentação do projeto Pedagógico da disciplina Estágio Supervisionado.	Anual (início do período letivo)
Reunião	Programação da recepção dos estudantes – <i>entre professores e preceptores para exposição das características da turma/grupo de estudantes, vivências durante o ano letivo (pontos fortes, dificuldades...).</i> Apontar estratégias sobre como o estágio pode funcionar para melhorar a experiência dos estudantes.	Semestral

Encontro	Recepção dos estudantes	Semestral
Curso/Oficina	Processo ensino-aprendizagem	Anual
Curso /Oficina	Metodologias de ensino	Mensal
Curso /Oficina	Modalidades de Avaliação	Mensal
Oficina	Organização do processo de trabalho para a prática docente - <i>dilemas e desafios dos profissionais diante da multitarefa, construção/execução do trabalho interdisciplinar...</i> )	Semestral
Reunião	Avaliação do estudante	Quinzenal /Mensal
Encontro	Compartilhamento das experiências entre professor, preceptor e estudante.	Semanal
Reunião	Feedback	Semestral (ao fim do período letivo).

Fonte: elaborado pela autora.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES:

Dentre as situações com potencial para fragilizar a operacionalização do plano, relata-se a formação profissional não voltada para a preceptoria, refletida no sentimento de despreparo dos profissionais de saúde para ensinar. Além disso, existe a dificuldade em alinhar a preceptoria e as atividades diárias do setor de trabalho, com prejuízo para a preceptoria em situações de sobrecarga de trabalho. Por outro lado, a execução do projeto pode ser fortalecida diante da disposição, compromisso com a formação de futuros profissionais e empatia. O local em questão é rico em situações que podem estimular o aprendizado e conta com profissionais bem capacitados para a prática assistencial, o que pode ser um ponto facilitador, quando se ensina o que se pratica.



### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO:

Propõe-se que o processo de implantação deste plano de preceptoria seja submetido à avaliação formativa, utilizando a auto-avaliação realizada pelas pessoas envolvidas no plano e nas atividades de ensino-aprendizagem (formulário para auto-avaliação). As avaliações poderão ser realizadas no dia a dia da execução do plano.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a implementação deste plano de preceptoria irá colaborar com a integração mais efetiva da instituição de ensino com o serviço de saúde, refletida no fortalecimento da cooperação entre professores e preceptores para a responsabilização conjunta pelo processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e futuros profissionais do SUS. Nesse contexto, o alinhamento da prática da preceptoria em saúde estabelecida entre o serviço e o ensino, aparece como uma proposta ativadora de mudanças na formação em saúde.

Espera-se que o serviço de saúde e a instituição de ensino possam se inter-relacionar, para além da concepção de garantia de campo de estágio para os estudantes. O serviço de saúde é o espaço de treinamento das habilidades técnicas, onde teoria e prática interagem para a construção do conhecimento firmado na postura ativa, ética e crítica, dos estudantes e profissionais, diante das situações reais. E a instituição de ensino precisa estar engajada em todo o processo de ensino-aprendizagem, colaborando para a garantia de um ambiente seguro e qualificado para o aprendizado, além dos muros da universidade. Precisa estar atenta ao sentimento e preparo dos profissionais de saúde para a preceptoria, sendo aliada na superação dos desafios práticos que o papel de educador traz. A parceria acontece na manutenção constante do diálogo sobre o projeto pedagógico e na realização de estratégias de preparo desses profissionais para a preceptoria.

Ainda assim, a rotina dos serviços de saúde na perspectiva da organização do processo de trabalho dos profissionais, caracterizado pelo excesso de atribuições, é tida como uma possível limitação com potencial para dificultar a execução do projeto. Mas acredita-se que a disponibilidade, empatia e identificação com a prática da preceptoria sejam o contraponto para a retomada do esforço de cooperação com o processo de formação de futuros profissionais de saúde para o SUS e qualificação, crescimento profissional e pessoal de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (preceptores, professores e estudantes).

Dessa forma, destacam-se também como resultados esperados com a intervenção do plano de preceptoria, a contribuição para o preparo/aperfeiçoamento da prática docente do profissional de saúde-preceptor e a conscientização dos agentes da preceptoria para a valorização profissional e importância desta atividade tão relevante para a formação em saúde.

## REFERÊNCIAS

AUTONOMO, FROM; HORTALE, VA; SANTOS, GB; BOTTI, SHO. A preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária – análise das produções brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.39, n. 2, p. 316-327, 2015. Disponível em: <http://www.Scielo.br/pdf/rbem/v39n2/1981-5271-rbem-39-2-0316.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BOTTI, SHO; REGO, STA. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis:Rev Saúde Coletiva**, v. 21, n.1, p. 65-85, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v21n1/v21n1a04.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASÍLIA. Portaria Interministerial nº 2118, de 3 de novembro de 2005. Institui parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde para cooperação técnica na formação e desenvolvimento de recursos humanos na área da saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2005 nov. 04. Seção 2. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/download/superior/2005/avaliacao\\_institucional/portaria\\_interministerial\\_2118.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/2005/avaliacao_institucional/portaria_interministerial_2118.pdf). Acesso: 13 fev. 2020.

MISSAKA, H; RIBEIRO, VMB. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev. bras. educ. med.**, v 35, n. 3, p. 303-310, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n3/a02v35n3.pdf>. Acesso: 13 fev. 2020.

ROSSIT, RAS; BATISTA, SH; BATISTA, NA. **Formação interprofissional em saúde: percepção de egressos de cursos de graduação da UNIFESP-Baixada Santista**. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. Águas de

Lindoia, 2013. Anais...Lindóia, 2013. ABRAPEC: 2013. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R1395-1.pdf>. Acesso: 13 fev. 2020.

## ANEXO

### FORMULÁRIO PARA AUTO- AVALIAÇÃO

Atribua o conceito que reflete sua avaliação sobre os aspectos relacionados ao curso, utilizando a escala: Péssimo; Ruim; Regular; Bom; Excelente.

Item	Questão	Conceito atribuído
1	Meus objetivos foram atingidos	
2	Material didático foi satisfatório	
3	Abordagem dos conteúdos foi de forma clara e contextualizada.	
4	Adequação dos métodos de ensino	
5	Relacionamento interpessoal	
6	Meu aproveitamento neste curso	

Você se sente capaz para aplicar os conhecimentos / práticas adquiridos durante o treinamento? Fale sobre as fragilidades superadas.

---



---



---

Os conhecimentos adquiridos são aplicáveis na sua prática profissional? Fale sobre as oportunidades e ameaças.

---



---



---

